



REDATOR PRINCIPAL.

ALEXANDRE VIEIRA

* Propriedade da Confédération Générale do Trabalho *

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Federacão e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

Enc. telegr. Talheta — Lisboa • Telephone: 1200

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Factos e palavras

NOTAS & COMENTARIOS

Salve, Revolução russa!

Não haverá, por certo, entre os militantes operários portugueses um só que não tenha lido com o maior interesse a declaração da C. G. T. de França, que *A Batalha* trouxe à estampa nos seus números de ôntem e de quinta-feira, documento esse que produziu funda impressão não só entre o mundo operário, mas também nos araias burgueses, onde tal declaração é vivamente discutida.

Não há dúvida que a importante declaração da central dos sindicatos de França é alguma coisa que marca, pois não estamos habituados a ver expor ideias com semelhante elevação e lógica tanta profunda.

Mas o acontecimento sobe de vulto quando se recorda que o trabalho a que vimos de referirmos parte dumha organização operária que, como é óbvio, não é timonada por homens de Estado ou por estadistas consagrados, mas por simples trabalhadores, a maior parte deles saídos da escola apenas com as mais rudimentares noções de instrução, tendo-se ilustrado graças ao seu próprio esforço, embora entre eles se encontrem mentalidades que singularmente se tem imposto à consideração das classes dominantes.

Na verdade a declaração da C. G. T. é uma bela afirmação da alta cerebração dos nossos camaradas franceses, que veem de atacar por uma forma nova, empregando para esse efeito uma lógica de ferro, um dos problemas mais interessantes da hora que passa, posto que imprimem às suas ideias tal cunho de lucidez, reflexão e sinceridade que, perante essa serena exposição, não pode deixar de reconhecer-se que ela é produto de capacidades que homens não apenas a organização operária francesa, mas a internacional operária, o sindicalismo revolucionário, que não tem fronteiras, assim como os não tem o pensamento humano.

E assim que as nossas organizações se impõem; é lançando nos quatro cantos do mundo trabalhos da envergadura daqueles que a classe operária mostra que está apta a assumir a direção da produção e do consumo, a desempenhar enfim o papel que lhe estará reservado quando se operar a transformação social, para a qual trabalhamos, cada um de nós na medida dos seus esforços e todos os que sinceramente vivemos das lutas, animados do propósito de realizar uma obra que não só

pelos seus intuitos, mas também pelas suas raias vantagens, seja capaz de sobrepor-se, por uma incontestada eficiência, ao aviltante regime a que estamos actualmente sujeitos.

Não pertencemos ao número dos que, por sistema, meoposprem tudo quanto parte da organização operária portuguesa, quando põem em confronto os trabalhos desta com os das suas congêneres lá de fora.

Sabemos que lá fora se levam a efeito excelentes empreendimentos, mas não ignoramos que também lá, por vezes, se praticam incongruências, exactamente como sucede em Portugal.

O que, porém, lá fora não é corrente é exigir-se dos organismos operários trabalho e não concurrer, senão com faceis palavras, para a sua efectivação. Sob este aspecto afigura-se-nos que não há ponto de semelhança entre Portugal e qualquer outro país. Somos unicos. Aqui aparecem, por vezes, interessantes ideias, mas, salvo raras exceções, os que as apresentam são os primeiros a manifestar o mais evidente desinteresse pela correspondente materialização.

Pretende-se que as nossas instituições operárias façam muitas e bonitas causas, mas quando os que alvitram são chamados a contribuir para a sua realização, logo surge o argumento da incompetência, do cansaço, da falta de saúde, etc., mas apenas para lançar-se sobre outrem o trabalho. Todaí — quantas vezes isto se tem verificado! — não escasseiam a competência, não aparecem sinais de cansaço, nem se nota a falta de saúde quando se trata de criticar a ação da insignificissíma minoria que, sentindo, vivendo as ideias, não se limita sómente a fazer o trabalho com que humanamente poderia arcar, mas também o que a outros compete e que, mau grado seu, é forcada a realizar, por virtude da ausência daqueles que geralmente só aparecem nos congressos ou nas grandes reuniões.

Ora enquanto cada um daqueles que temos apelidos e que dizem desejá-lo ver engrandecida a organização operária não concorre, seja com palavras, para o trabalho que é mestre efectuar, não uma vez por ano, mas diariamente, não haverá possibilidade de possuirmos uma organização perfeita, plena de vida.

É assim que as nossas organizações se impõem; é lançando nos quatro cantos do mundo trabalhos da envergadura daqueles que a classe operária mostra que está apta a assumir a direção da

produção e do consumo, a desempenhar enfim o papel que lhe estará reservado quando se operar a transformação social, para a qual trabalhamos, cada um de nós na medida dos seus esforços e todos os que sinceramente vivemos das lutas, animados do propósito de realizar uma obra que não só

Mais uma derrota da burguesia

O célebre lock-out de Barcelona e de outros distritos da Catalunha, resultou, afinal uma tremendíssima derrota da burguesia. Pretendia o patronato catalão, com o tal lock-out, nada mais nada menos do que uma declaração do estado de guerra, pela esperada revolta que a sua atitude produziria entre o proletariado. Este, porém, compreendendo-lhe os intuitos, nem se mexeu. Com uma calma admirável, com uma indiferença maravilhosa, deixaram ao tempo o encargo de vencer o patronato. De facto, ao fim de oito dias o patronato catalão voltou a abrir as fábricas, sem que logo vangamente alguma, pois os operários regressaram ao trabalho nas mesmas condições anteriores, apenas mais fortalecidos por mais este seu triunfo sob a classe inimiga.

Mas que figura de sendeiro fez a farrinha burguesa catalã!

As forças sindicais Segundo a revista italiana *Comunismo*, de Milão, é a seguinte a estatística dos operários organizados nos principais países:

Alemanha.....	6.097.000
Rússia.....	5.000.000
Inglaterra.....	4.750.000
Estados Unidos.....	3.600.000
Fráncia.....	1.500.000
Austrália.....	500.000
Bélgica.....	450.000
Suécia.....	255.000
Dinamarca.....	250.000
Checoslováquia.....	230.000
Holanda.....	205.000
Suíça.....	200.000
Estados balcânicos.....	200.000
Espanha.....	150.000
Noruega.....	122.000
Luxemburgo.....	21.000

Quanto à França, porém, a cifra dada está muito baixa. A. C. G. T. francesa, enjôo segundo número, que temos a vista, tem 72 páginas da melhor colaboração — estudos de documentos de actualidade.

O lema da revista, impresso na capa, é o final do Manifesto Comunista, de Marx: «Os comunistas declaram abertamente que o seu fim só poderá ser atingido com a queda violenta de todos os sistemas sociais até hoje existentes. As classes dominantes podem tremer ante uma revolução comunista. Nela os proletários nada tem de perder, além das suas cadeias. Têm um mundo inteiro a ganhar. Proletários de todos os países, uní-vos.»

Assinatura: 5 liras por trimestre. Administração: Via S. Damiano, 16, Milão.

Comunismo.

É o título dumha excelente revista quinzenal que, sob a direcção de G. M. Serrati, iniciou a sua publicação em Milão, tendo-nos dado o prazer da sua visita.

Revista da Terceira Internacional se proclama esta interessante publicação, enjôo segundo número, que temos a vista, tem 72 páginas da melhor colaboração — estudos de documentos de actualidade.

O lema da revista, impresso na capa, é o final do Manifesto Comunista, de Marx: «Os comunistas declaram abertamente que o seu fim só poderá ser atingido com a queda violenta de todos os sistemas sociais até hoje existentes. As classes dominantes podem tremer ante uma revolução comunista. Nela os proletários nada tem de perder, além das suas cadeias. Têm um mundo inteiro a ganhar. Proletários de todos os países, uní-vos.»

Assinatura: 5 liras por trimestre. Administração: Via S. Damiano, 16, Milão.

Lloyd George

prepara-se para desdizer as suas afirmações sobre a Rússia

Postos sindicais de barbear.

Mais um posto de barbear será hoje aberto ao público, na travessa da Águia de Flôr, 21, onde o operariado poderá auxiliar os camaradas barbeiros que ainda não conseguiram colocação, sem sair das suas despesas habituais.

A Batalha pede a todos os trabalhadores conscientes frequentem esses postos, em vez de irem com os seus miseráveis centavos aumentar a fortuna aos barbeiros ricos que pretendem fazer crescer a miséria alguns dos mais activos elementos da classe dos barbeiros.

O posto da travessa da Águia de Flôr, 21, funciona das 12 às 21 horas; o da Arco Marquez de Alegrete, n.º 50, das 9 às 20, e o da sede da C. G. T., Calçada do Combro, 38-A, 2.º andar, das 12 às 21.

A presença de Lloyd George na Câmara dos Comuns, dará logo a uma discussão sobre a Rússia, e ser-lhe-hão feitas perguntas baseadas no seu último discurso preferido em Guild-Hall. O sr. Lloyd George pronunciará por este motivo um novo discurso no qual aclarará a situação. A opinião pública verá que as intenções e significações da sua anterior dissertação sobre a Rússia, foram notavelmente ampliadas e exageradas. — Rádio.

As eleições em França

PARIS, 14. — Até agora não ocorreu nenhum incidente eleitoral em toda a França. São 1.200 os candidatos que se apresentam ao sufrágio em 395 circunscrições. Em algumas das círculos são disputados por 6 listas. Na 3.ª circunscrição do Sena (onde está Paris), há 12 listas. — 14.

CONSTITUINOPOLIS, 15. — Um alto funcionário turco dirigiu a Letina um telegrama propondo a aliança entre a República dos Sóvietes e a Turquia.

O QUE VAI PELA RÚSSIA

Mais revelações de Mr. Bullitt

Lénine compartilha das privações do povo e os seus honorários são inferiores aos de qualquer técnico

Mr. Bullitt, o autor da célebre exposição dos governos aliados sobre a situação interna da Rússia, donde fôr como chefe da missão norte americana, acabou de redigir um apêndice à sua exposição. Segundo esse documento, a Rússia soviética não tem comunicações com os grandes centros carboníferos. Koltchak ocupa a região mineira de Pernau, ainda que as tropas bolchevistas estejam nos arredores.

Denkine ocupa também a maior parte do distrito carbonífero de Danetz e destruiu as minas situadas no território que evacuou. Desta situação resulta que para locomotivas, fábricas de eletricidade, etc., se queima madeira, o que sai muito caro, custa muito trabalho e é de nôo efeito. Há também uma falta absoluta de essência, devido à ocupação britânica de Balkan. Nas cidades, os postos de automóveis que circulam, empregam-se em importantes serviços do governo, e são alimentados com sucedaneos que causam freqüentes avarias e continuas paragens. Quasi todos os transportes fluviais sãoacionados a essecia.

Por falta dela, o Volga e os canais que constituem uma parte tanto importante do sistema russo de transportes, encontram-se desertos. Segundo Bullitt, o exército vermelho com 1.200.000 homens, bem armados e equipados. A oposição aderiu ao governo soviético, não aceitando a intervenção da Entente a favor dos generais islamitas Denkine e Kolchak. Mr. Bullitt reproduz, a propósito disso, as declarações muito concretas de Volski, socialista revolucionário, e de Martov, chefe dos menchevistas internacionais. Eis aqui o que diz do prestígio de Lénine:

«O lugar que Lénine tomou na imaginação do povo russo, coloca-o quasi numa situação de ditador. Existe já uma lenda sobre a sua personalidade. Lénine é considerado como uma espécie de profeta. O seu retrato, geralmente acompanhado do de Carlos Marx, está em todos os sítios. Lénine é considerado como se constituísse ele só uma classe. Trotsky, pelo contrário, pertence a uma ordem menos elevada entre os mortais.»

Quando Bullitt foi visitar Lénine, no Kremlin, teve de esperar alguns minutos que saisse do seu gabinete uma comissão de camponeses. Tinham ouvido dizer que Lénine passava fome e esteve mais em que entre os momentos de lombá, se dão ao trabalho, mas fatigante do que se imagina, de devorar as horripilantes mamarrachadas dos mais ferozes cultores desse género literário. Já o facto de a cidade estar dormindo me parece bastante discutível, quanto mais acreditar que, como se diz, é uma cidade, seja ela qual for, pode ir para vale de lenços, deixando a Deus ou ao Diabo o encargo de velar sob o nosso bem-estar, pelas nossas comodidades, bem poucas, afinal, e pelas nossas necessidades, que por sinal são bastantes.

A situação alimentícia melhorou um pouco desde a união da Ucrânia à Rússia, sendo o alimento relativamente abundante no Sul; é difícil, porém, uma melhoria sensível por causa da gusenica dos Sóvietes se utiliza com uma notável inteligência. Por exemplo: apesar da precisão de queimar madeira nas caldeiras, o expresso Moscova-Petrogrado apenas sofre um leve atraso. Nas duas ocasiões em que no Báltico fez essa viagem, o comboio levou treze horas em lugar de doze que necessitava

Já se não trata de fabricar para o Estado soldados e votantes: trata-se de fazer produtores úteis. A escola do trabalho tem fim desenvolvendo a aptidão para o labor produtivo e a consciência da necessidade de viver deles, ensinando a sua beleza e a sua necessidade social.

A escola comunista russa têm dois graus: 1.º elementary, 2.º especial sob o ponto de vista do trabalho, mas não profissional ainda.

O adolescente sairá dela para entrar na escola profissional, cujos cursos podem ser facilmente combinados com cursos de cultura geral. Nessas escolas, dê-se um grande lugar ao trabalho manual. São gratuitas e garantem o sustento do aluno durante os estudos. Para esse fim, são na maior parte provisões de internatos livres. Todas elas proporcionam refeições gratuitas, distribuem roupas, etc.

No campo, são organizadas colônias infantis. As crianças das grandes cidades do Norte e do Centro são mesmo enviadas para a Ucrânia, para o Ural, para a Criméia. Muitas das antigas propriedades aristocráticas, castelos do tsar e dos grandes-duques, casas de campo dos ricos são agora casas de educação ou colônias escolares. O Palácio de Iverno aloja agora três mil crianças, e Tsarskoje-Selo (o campo do tsar) tornou-se agora de facto Detskoje-Selo (o campo das crianças).

A educação post-escolar, cujo movimento toma uma larga extensão, faz-se por meio de cursos de adultos e nos clubes espontâneamente organizados em todos os ambientes, subsidiados e sustentados de todas as formas. Há-as as centenas, nas fábricas, nas secretarias, nas frentes de batalha.

A educação post-escolar, cujo movimento toma uma larga extensão, faz-se por meio de cursos de adultos e nos clubes espontâneamente organizados em todos os ambientes, subsidiados e sustentados de todas as formas. Há-as as centenas, nas fábricas, nas secretarias, nas frentes de batalha.

CONSTITUINOPOLIS, 15. — Um alto funcionário turco dirigiu a Letina um telegrama propondo a aliança entre a República dos Sóvietes e a Turquia.

A POPULAÇÃO DE LISBOA

Contra os senhorios gananciosos!

Não pode o povo de Lisboa conservar-se alheio às manifestações de protesto que a União dos Sindicatos Operários, como legítima representante do proletariado organizado, vem levando a efeito contra os sordidos senhorios que, sofismando a lei do inquilinato, estão, com a alicerçada, sênia com a cumplicidade do governo e das autoridades, elevando desmesuradamente a renda das casas, ao mesmo tempo que a Associação dos Proprietários prepara terreno para que aquela lei seja modificada de molde a permitir aos senhorios uma extorsão maior sobre a população da capital.

Os protestos individuais não tem valor algum. O que vale, o que perdura são as manifestações colectivas e estas fazem-se, primeiramente, acorrendo a população de Lisboa às sessões de protesto que se estão realizando nas associações operárias, e, depois, indo em massa ao grande comício público.

Quem se deixa ficar em casa não tem autoridade moral para queixar-se.

AMANHÃ: Sessão, às 21 horas, na sede da União dos Sindicatos Operários — Calçada do Combro, 38-A, 2.º

NOTAS & IMPRESSÕES

A NOITE

A noite tinha lançado sobre a cidade adormecida o seu véu de tristeza e melancolia. Eis uma frase com que, a cada passo, nos folhetins de faca e alguidar,

AS 8 HORAS DE TRABALHO

A União dos Sindicatos Operários prepara um comício público

Na reunião de delegados, representativos de 19 sindicatos, lamentou-se que se continue no mesmo marasmo, pela nenhuma assiduidade dos delegados.

Entre outros trabalhos, resolvem-se promover, o mais rapidamente possível, um comício de protesto contra a modificação que intentam fazer ao horário de trabalho, e que de futuro, nas reclamações a fazer se exigirá o dia máximo de 8 horas e não o dia normal. Mais se resolvem nomear uma comissão de três camaradas para tratar do mesmo assunto.

Um gesto muito significativo o do cívico n.º 1.301, que há três dias, conforme dissemos, andou dizendo que se continue a fazer a inação de alguns condutores de carroças.

Terminou o manifesto com um convite para uma sessão onde se resolverá sobre o caminho a seguir, sessão que se efectua hoje, pelas 14 horas, na sede sindical, travessa da Águia de Flor, 20-1.

Federación dos Empregados no Comércio

Reúnta-se esta Federação examinando o número expediente, ao qual foi dado o devido destino.

Apreciam-se três comunicações do sindicato de Vendas Novas, sobre a falta de cumprimento do horário das 8 horas, registrou-se satisfatoriamente a persistência destes camaradas, que num localidade tan pequena, tem conseguido com energia meter o patronato na ordem, tanto mais que por ele tem sido ameaçados, resistindo, porém, a todas essas ameaças, próprias de agarradores.

Resolvem enviar a seguinte saudação aos camaradas de várias localidades:

—Atendendo ao esforço e energia que os sindicatos e sindicados de Santarem, Vendas Novas e Setúbal, tem empregado para que a lei e regulamento das 8 horas sejam cumpridos, vencendo assim a resistência enorme do patronato retrôgrado e explorador, esta Federação apresenta-se para estimular aos menos corajosos e pouco conscientes, e saúdos, fazendo votos para que jamais deixem perder a vitória que à custa do seu esforço temido manteve.

Aprecia a resolução da C. G. T. convocando as Unões locais a realizarem comícios públicos pró 8 horas, e sobre o assunto declara apoiar e perfilar em absoluto essa resolução, e para que elas tenham a imponência devida, resolvem realizar uma sessão de propaganda preparatória do mesmo comício.

Para tratar da constituição do Sindicato Único, bem como dum enérgico ação a tomar, para forçar os patriotas-comerciantes ao cumprimento das 8 horas, deliberou reunir em sessão extraordinária, amanhã, 17, pelas 21 horas.

Operários Alfaiates

Hoje, pelas 16 horas, reúne extraordinariamente esta classe, para se manifestar sobre o novo horário das oito horas de trabalho, convolvendo-se a comparecer todos os operários alfaiates, a dias e a horas, porque a todos interessa os trabalhos que sobre o assunto vão ser apresentados. Que todos defendam o novo horário comparecendo a esta assembleia.

EM SACAVEM

Companhia Nacional de Moagem também transgride o regulamento

SACAVEM, 14.—O que se está passando aqui com o decreto que regula o horário das 8 horas de trabalho, torna-se digno de nota.

A fábrica de moagem, pertencente à Nova Companhia Nacional de Moagem, não respeitou o novo horário, continuando em vigor o antigo, que é: entradas às 6 e meia e saída às 18 e meia, com duas horas para refeição. Começam os operários o trabalho de noite e largam de noite, isto sem necessidade alguma da laboração; trata-se apenas de mostrar ao governo que a fábrica trabalha, para não perder a parte de trigo que lhe cabe no racione, sendo de pôlo moinho em Lisboa, como acontece há dois anos. Isto tem dado grandes prejuízos ao pessoal, que só o sábado pode estar junto de suas famílias. Têm que fazer, consequentemente, duas despesas com a alimentação, apesar dos aches camadas retiraram-se, juntando-se aos outros colegas, que andaram percorrendo os hotéis da capital, apelando para a solidariedade dos seus camaradas.

O caso foi conhecido no governo civil, onde alguns proprietários de hotéis se apresentaram a fazer as suas reclamações à polícia, ficando resolvido enviar patrulhas dobradas para os hotéis de Lisboa, a fim de se evitar ou talvez provocar conflitos.

Na nossa redacção, esteve ontem uma comissão de profissionais culinários, protestando contra informes tendenciosos publicados por um jornal da noite.

Parce que se tenta pôr em prática uma revoltante violência: a expulsão de Portugal dos cozinheiros que não sejam de nacionalidade portuguesa.

Pela Associação de Classe dos Profissionais Culinários e Artes Correlatas, foi distribuído um manifesto, do qual recordamos os seguintes períodos:

Comerçantes culturados — O regulamento do nº 2518 fixou em 8 horas o trabalho a executar diariamente por diversas classes operárias. Se havia classes que, por árduos serviços que desempenhavam, tinham direito a essa concessão, a nossa, que tem sido perfeitamente escrava, que está farta de sofrer humilhações e que se encontra nessas classes, é que a maioria das suas empregos, que uma vez que podia ter sido esquadrado pelos poderes públicos, e tanto assim é, que o governo lhe fez inteira justiça, incluindo-a nessa regulamentação.

Empregados no comércio — Na sua reunião registou o envio dum ofício dos camaradas da União dos Empregados do Comércio do Rio de Janeiro os quais desejam manter relações com a nossa organização, sendo devidamente apreciada a discriminação que vem no mesmo ofício sobre as grandes reivindicações alcançadas por eles, mercê da sua potente organização e consciência.

Adquiriu 10 ações do tri-mensário, orgão corporativo, *Era Nova* e apela para os colegas conscientes, bem como para os sindicatos, a fim de que se faça a máxima propaganda no sentido de se colocarem o maior número possível de ações, pois só com o esforço e dedicação dos mesmos o jornal se poderá manter.

Polidores de Móveis — Continua em sessão permanente esta comissão a fim de receber as cotisações relativas ao aumento, com o que muitos camaradas ainda não contribuíram.

Amanhã encontra-se esta comissão reunida das 12 às 17 horas.

Esta comissão colocou dois camaradas que se encontravam sem trabalho, por o respectivo patrono não querer satisfazer o aumento ultimamente reclamado por esta classe.

Inscritos marítimos — Na assembleia geral de 12 do corrente, foi nomeada uma comissão que ficou em sessão permanente, a fim de levar a efeito diversos trabalhos tendentes à melhoria da situação da classe, e foram aprovadas 28 propostas para a admissão de novos sócios.

Tendo sido publicado na *Batalha* um artigo sob a epígrafe "As Classes Marítimas perante a Organização Operária", em que se dizia que esta classe era uma das que actualmente se conservava

associada na Federação Marítima, declarou que tem estado filiada na Federação dos Trabalhadores dos Transportes Terrestres e Marítimos.

CONVOCACOES

Secção da Construção Civil do Alto do Pina — Realiza-se nesta secção na proxima terça-feira, uma sessão de propaganda pró-organização do Sindicato Único da Indústria Mobiliária, promovida pela respectiva comissão, que exporá o resultado dos trabalhos realizados e as vantagens do sindicato único.

COLHENDO DONATIVOS

Esteve na nossa redacção este nosso camarada cozinheiro que agora se estreiam nas lutas sindicais, vejam os seus esforços coroados de êxito.

Sindicato Único Metalúrgico

Em última reunião do Conselho Técnico e de Melhoramentos tratou este da questão das 8 horas de trabalho, resolvendo secundar a ação do Comité Confederal em relação à manutenção do dia máximo de 8 horas de trabalho e auxiliar a U. S. O. no movimento de defesa desse horário, para o que vai realizar sessões de propaganda em todas as secções.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

União dos Sindicatos Operários

Conforme já foi noticiado, a U. S. O., em harmonia com o apelo da C. G. T., deliberou convidar todos os sindicatos de Lisboa a promover sessões de preparação pró-movimento atinente a fazer cumprir o horário máximo de 8 horas, sessões que precederão o grande comício público, estando nomeada uma comissão constituída pelos delegados A. O. Mendes, José da Silva e Carlos Araújo para tratar do movimento. Resolvem fazer-se representar na sessão que hoje efectua a Associação dos Condutores de Carroças, pelos delegados Bernardo dos Santos e Armando Ferreira, tendo enviado um delegado à sessão pró-horário da Associação dos Profissionais de Culinária.

De futuro as reuniões de delegados

iniciam às 20,30 e terminarão às 23,30, rogando-se aos sindicatos aderentes

que recomendem aos seus delegados

que devem ser assíduos e pontuais às reuniões.

Igualmente se previnem os sindicatos que devem fazer os seus de

legados portadores da importância de

dois escudos para auxiliar das despesas

com os movimentos das 8 horas e contra

os senhores. Tendo apreciado o ofício da Cruzada Social, deliberou dar-lhe todo o apoio moral e aconselhar os operários a que contribuam para essa instituição na medida das suas posses.

Associação de Classe dos Porteiros

— A Associação vai entrar num

periodo que há de trazer boas melho-

res e garantias aos associados. Criará

um Bolsim de Trabalho, de acordo com

todos os proprietários, para quando

estes precisem de empregados, só a

Associação os indicar, responsabiliza-

-do pelo seu comportamento.

Vai criar também um albergue, onde

os porteiros, toda a vez que se desem-

preparam, possam recolher-se, sem tem-

re que despendam qualquer quantia,

enquanto aguardam colocação.

Já existe o subsídio para o funeral,

indo agora a Associação remodelar este

tempo. Também reclamará para que

nas novas edificações e nas que se re-

modelam, a casa destinada aos portei-

ros seja em condições higiénicas.

Por consequência, espera este sindi-

cato o concurso de todos os compo-

entes da classe para fazer-se uma obra

grande, para o que os porteiros contribu-

irão com vinte centavos mensais.

Sindicato Único Metalúrgico

O Conselho Técnico e de Melhoramen-

tos apreciam os seguintes assuntos:

Estatutos da C. G. T., os quais tendo sido

discutidos na parte respeitante à cotisa-

ção dos Sindicatos e forma da co-

branca, daram margem a largo debate

por motivo do Conselho não se confor-

mar com a sua doutrina respeitante à

cota de adesão.

Congratula-se o Conselho pela re-

cente constituição dos Sindicatos Uni-

cos Metalúrgicos do Porto, Braga,

Coimbra e Faro e registou com satis-

fação o encargo que essas colectivida-

des delegaram na sua congrégare de

Lisboa para a nomeação de mais um

delegado ao Conselho Confederal, como

representante da classe metalúrgica do

país.

Antes de encerrar-se a sessão, tratou-

-se da situação dos presos.

Carpinteiros — Este sindicato convidou todos os sócios a inscrever seus

filhos para as aulas diurnas, cujas

matrículas estão abertas no gabinete da

direcção, e espera que toda a classe saiba

concorrer para debelar o analfabetismo,

com a frequência das aulas, que

nao são aprováveis para as crianças,

mas ainda para os adultos, pois

que o professor que leciona de dia

para as crianças, lecionará de noite os

adultos.

DESORDEM

No Banco do hospital de S. José forem

pensos Joaquim Miranda, António Pinto,

e Alírio Moreira, Figueira, 58 anos, sa-

patrício, residente na sua Damasceno Mon-

teiro, e que ali se envolveram em desor-

dem, ficando ambos feridos na cabeça.

O atentado do Alto de Santa

Catarina

O operário estudador Artur Pinho

Alonso, que a polícia, na ânsia de des-

cobrir o responsável, acusa de ter par-

ticado no atentado do Alto de Santa

Catarina, encontra-se na sala dos entra-

dos do Limoero, recebendo as visitas

nessa sala das 9 1/2 às 11 1/2, e no gru-

po A das 12 às 14 horas.

“Gentilezas” da polícia

Maria Rita, moradora na rua das Tri-

nas 47, 3º, veio a esta redacção protestar

O que vai lá por fora

NA ALEMANHA

Voz alemã contra o bloqueio da Rússia — O último discurso de Lewin — As responsabilidades dos socialistas da direita na guerra.

Afonso Paquet, conhecido escritor alemão, que depois da revolução se dirigiu à Rússia, na qualidade de correspondente de vários jornais de Berlim, publicou recentemente um artigo na *Gazeta de Frankfurt*, protestando contra o bloqueio da Rússia, o qual é digno de toda a nossa atenção, visto não ser escrito por um socialista.

Em primeiro lugar afirma A. Paquet que o governo alemão cometeu uma falha muito grave, não se tendo posto em relações, desde Novembro de 1918, com a Rússia revolucionária.

O entendimento entre a Alemanha e a República socialista russa teria contribuído para que esta restabelecesse a sua vida económica, com o que a Alemanha também lucraria, além de que a opinião pública dos dois países teria igualmente pesado na balança de Versalhes.

E' verdade que o governo dos Sozinhos, assim que rebentou a revolução alemã, fundou logo esperanças na vitória do partido de Liebknecht e que se nostrou hostil para com os maioritários, mas isso não comprovava que não se pudessem vir a estabelecer relações entre os dois países, ficando cada um senhor dos seus destinos.

Mas apesar desta falta do governo alemão, está claro que a culpa maior de tudo quanto se vai passar na Rússia recairá sobre os países da "Entente".

Era bom que a voz do povo inglês e fizesse ouvir contra os bombardeamentos aéreos da frente finlandesa e de Cronstadt, bombardeamentos que causaram a morte a centenas de inocentes; e que a voz do mundo inteiro se levantasse contra aqueles que querem agravar o bloqueio contra a Rússia, porque este vai custar centenas de milhares de vidas de mulheres, velhos e crianças.

E' certo que a Rússia revolucionária, durante alguns meses, recorreu ao terrorismo na sua luta contra a burguesia, mas este nunca chegou ao extremo terror branco usado pelos aliados na Finlândia, na Polónia, na Ucrânia e em todos os territórios arrancados às tropas vermelhas.

E observadores estrangeiros testemunharam que o regime de terror aplicado em certos momentos na Rússia foi sempre uma consequência imediata das conspirações e dos complots armados contra o poder dos Sozinhos.

Mas é preciso notar que na hora do terror, Enquanto existirem acionistas, multiplicando o valor das suas ações, por meio de guerras, a paz geral será sempre impossível.

A guerra civil durará enquanto existirem governos com etiqueta socialista, que na realidade são mais capitalistas, que os antigos regimes capitalistas.

No jornal feminista *O Combate*, Leipzig, Luisa Zietz publicou um artigo interessante, sobre as responsabilidades dos socialistas da direita na guerra mundial.

Afirmou ela que se os socialistas nunca combateram os anexionistas foi porque nas suas filas também se encontrava um grande número deles.

Assim, numa reunião do partido, Leibknecht opôs-se a uma reclamação a favor da paz sem anexões, dizendo: Então os soldados alemães não deviam receber uma recompensa por terem combatido na Bélgica e no norte da França? Estes países devem ser anexados pela Alemanha?

E quem sempre leu o jornal dos socialistas governamentais havia de ter visto, por mais dura vez, elas reclamarem o porto de Antuérpia para a Alemanha.

Durante a guerra votaram sempre sem protestos todos os créditos.

Toda a sua política de guerra foi o maior crime que se tem cometido contra o espírito sagrado do Socialismo e da Internacional, concluiu Luisa Zietz, apelando para que os proletários de todos os países estendam as mãos aos outros e se auxiliem moral e materialmente na luta que é preciso travar, contra todos estes lóbos com peles de cordeiro.

E terminando diz: Afica o meu aviso, e embora ele se

EM SETÚBAL A QUESTÃO DA PESCA

A chegada de dois buques pertencentes ao cércio "S. Martinho" — Conflito entre a tripulação dum destes buques e marítimos de Setúbal. — Um manifesto da Associação dos Trabalhadores do Mar desta cidade

SETÚBAL, 14.

Sobre este lamentoso conflito, impossível se torna colher nesta ocasião uma informação positiva, visto a divergência de opiniões.

E' por isso, devêrás espinhosa num caso destes, a missão dum trabalhador de jornal para poder à publicidade a verdade nua e crua, e, depois, quando a nossa vida não nos permite acompanhar de perto todos os movimentos de tan grande importância como este.

Por isso, vejo-me forçado a publicar nas colunas da *A Batalha* as notícias que, depois de fatigante trabalho, posso obter.

Cada um conta as coisas a seu modo e daí todo o sariño. Não será, portanto, voluntariamente que me afastarei da verdade. Não é esse o meu desejo. E' veem estas palavras a propósito de qualquer má interpretação que das minhas notícias possa advir.

Na manhã do dia 13, chegaram a este porto dois buques dos quatro pertencentes ao cércio "S. Martinho", entrado na véspera, como *A Batalha* noticiou.

Vieram os buques de Lisboa, a reboque do "destroyer" *Douro* até às alturas da barra, mas por motivos que, francamente, não ligam, largou os azeiteiros de guerra, deixando-os acabando numa ocasião de perigo para barcos de grande tonelagem quanto mais para umas pequenas embarcações como são os buques de pesca e ainda com a agravante de ser a barra de Setúbal considerada uma das mais perigosas.

Resultou deste facto que dois dos buques — porque eram quatro os que o *Douro* trazia a reboque — desapareceram, desconhecendo-se por enquanto o seu paradeiro, ficando os outros dois, deitado dum medonho temporal, isto depois de alguns sacrifícios, fundeados próximo da barra no dia 12, até que de madrugada, aos primeiros clarões da aurora, levantaram ferro e fazendo-se à vela vieram fundiar neste porto, em frente da praia do Seixal.

O vendaval continuava ameaçador, vendo-se por este motivo os tripulantes desses barcos em sérios embarcamentos para manter seguros um risco de afundarem ou de garrarem. Como as amarras de que se tinham servido não fôssem suficientes e encontrando-se próximos de barcos de grande tonelagem quanto mais para umas pequenas embarcações como são os buques de pesca e ainda com a agravante de ser a barra de Setúbal considerada uma das mais perigosas.

Continua este facto que dois dos buques — porque eram quatro os que o *Douro* trazia a reboque — desapareceram, desconhecendo-se por enquanto o seu paradeiro, ficando os outros dois, deitado dum medonho temporal, isto depois de alguns sacrifícios, fundeados próximo da barra no dia 12, até que de madrugada, aos primeiros clarões da aurora, levantaram ferro e fazendo-se à vela vieram fundiar neste porto, em frente da praia do Seixal.

O vendaval continuava ameaçador, vendo-se por este motivo os tripulantes desses barcos em sérios embarcamentos para manter seguros um risco de afundarem ou de garrarem. Como as amarras de que se tinham servido não fôssem suficientes e encontrando-se próximos de barcos de grande tonelagem quanto mais para umas pequenas embarcações como são os buques de pesca e ainda com a agravante de ser a barra de Setúbal considerada uma das mais perigosas.

Continua este facto que dois dos buques — porque eram quatro os que o *Douro* trazia a reboque — desapareceram, desconhecendo-se por enquanto o seu paradeiro, ficando os outros dois, deitado dum medonho temporal, isto depois de alguns sacrifícios, fundeados próximo da barra no dia 12, até que de madrugada, aos primeiros clarões da aurora, levantaram ferro e fazendo-se à vela vieram fundiar neste porto, em frente da praia do Seixal.

O vendaval continuava ameaçador, vendo-se por este motivo os tripulantes desses barcos em sérios embarcamentos para manter seguros um risco de afundarem ou de garrarem. Como as amarras de que se tinham servido não fôssem suficientes e encontrando-se próximos de barcos de grande tonelagem quanto mais para umas pequenas embarcações como são os buques de pesca e ainda com a agravante de ser a barra de Setúbal considerada uma das mais perigosas.

Continua este facto que dois dos buques — porque eram quatro os que o *Douro* trazia a reboque — desapareceram, desconhecendo-se por enquanto o seu paradeiro, ficando os outros dois, deitado dum medonho temporal, isto depois de alguns sacrifícios, fundeados próximo da barra no dia 12, até que de madrugada, aos primeiros clarões da aurora, levantaram ferro e fazendo-se à vela vieram fundiar neste porto, em frente da praia do Seixal.

O vendaval continuava ameaçador, vendo-se por este motivo os tripulantes desses barcos em sérios embarcamentos para manter seguros um risco de afundarem ou de garrarem. Como as amarras de que se tinham servido não fôssem suficientes e encontrando-se próximos de barcos de grande tonelagem quanto mais para umas pequenas embarcações como são os buques de pesca e ainda com a agravante de ser a barra de Setúbal considerada uma das mais perigosas.

Continua este facto que dois dos buques — porque eram quatro os que o *Douro* trazia a reboque — desapareceram, desconhecendo-se por enquanto o seu paradeiro, ficando os outros dois, deitado dum medonho temporal, isto depois de alguns sacrifícios, fundeados próximo da barra no dia 12, até que de madrugada, aos primeiros clarões da aurora, levantaram ferro e fazendo-se à vela vieram fundiar neste porto, em frente da praia do Seixal.

O vendaval continuava ameaçador, vendo-se por este motivo os tripulantes desses barcos em sérios embarcamentos para manter seguros um risco de afundarem ou de garrarem. Como as amarras de que se tinham servido não fôssem suficientes e encontrando-se próximos de barcos de grande tonelagem quanto mais para umas pequenas embarcações como são os buques de pesca e ainda com a agravante de ser a barra de Setúbal considerada uma das mais perigosas.

Continua este facto que dois dos buques — porque eram quatro os que o *Douro* trazia a reboque — desapareceram, desconhecendo-se por enquanto o seu paradeiro, ficando os outros dois, deitado dum medonho temporal, isto depois de alguns sacrifícios, fundeados próximo da barra no dia 12, até que de madrugada, aos primeiros clarões da aurora, levantaram ferro e fazendo-se à vela vieram fundiar neste porto, em frente da praia do Seixal.

O vendaval continuava ameaçador, vendo-se por este motivo os tripulantes desses barcos em sérios embarcamentos para manter seguros um risco de afundarem ou de garrarem. Como as amarras de que se tinham servido não fôssem suficientes e encontrando-se próximos de barcos de grande tonelagem quanto mais para umas pequenas embarcações como são os buques de pesca e ainda com a agravante de ser a barra de Setúbal considerada uma das mais perigosas.

Continua este facto que dois dos buques — porque eram quatro os que o *Douro* trazia a reboque — desapareceram, desconhecendo-se por enquanto o seu paradeiro, ficando os outros dois, deitado dum medonho temporal, isto depois de alguns sacrifícios, fundeados próximo da barra no dia 12, até que de madrugada, aos primeiros clarões da aurora, levantaram ferro e fazendo-se à vela vieram fundiar neste porto, em frente da praia do Seixal.

O vendaval continuava ameaçador, vendo-se por este motivo os tripulantes desses barcos em sérios embarcamentos para manter seguros um risco de afundarem ou de garrarem. Como as amarras de que se tinham servido não fôssem suficientes e encontrando-se próximos de barcos de grande tonelagem quanto mais para umas pequenas embarcações como são os buques de pesca e ainda com a agravante de ser a barra de Setúbal considerada uma das mais perigosas.

Continua este facto que dois dos buques — porque eram quatro os que o *Douro* trazia a reboque — desapareceram, desconhecendo-se por enquanto o seu paradeiro, ficando os outros dois, deitado dum medonho temporal, isto depois de alguns sacrifícios, fundeados próximo da barra no dia 12, até que de madrugada, aos primeiros clarões da aurora, levantaram ferro e fazendo-se à vela vieram fundiar neste porto, em frente da praia do Seixal.

O vendaval continuava ameaçador, vendo-se por este motivo os tripulantes desses barcos em sérios embarcamentos para manter seguros um risco de afundarem ou de garrarem. Como as amarras de que se tinham servido não fôssem suficientes e encontrando-se próximos de barcos de grande tonelagem quanto mais para umas pequenas embarcações como são os buques de pesca e ainda com a agravante de ser a barra de Setúbal considerada uma das mais perigosas.

Continua este facto que dois dos buques — porque eram quatro os que o *Douro* trazia a reboque — desapareceram, desconhecendo-se por enquanto o seu paradeiro, ficando os outros dois, deitado dum medonho temporal, isto depois de alguns sacrifícios, fundeados próximo da barra no dia 12, até que de madrugada, aos primeiros clarões da aurora, levantaram ferro e fazendo-se à vela vieram fundiar neste porto, em frente da praia do Seixal.

O vendaval continuava ameaçador, vendo-se por este motivo os tripulantes desses barcos em sérios embarcamentos para manter seguros um risco de afundarem ou de garrarem. Como as amarras de que se tinham servido não fôssem suficientes e encontrando-se próximos de barcos de grande tonelagem quanto mais para umas pequenas embarcações como são os buques de pesca e ainda com a agravante de ser a barra de Setúbal considerada uma das mais perigosas.

Continua este facto que dois dos buques — porque eram quatro os que o *Douro* trazia a reboque — desapareceram, desconhecendo-se por enquanto o seu paradeiro, ficando os outros dois, deitado dum medonho temporal, isto depois de alguns sacrifícios, fundeados próximo da barra no dia 12, até que de madrugada, aos primeiros clarões da aurora, levantaram ferro e fazendo-se à vela vieram fundiar neste porto, em frente da praia do Seixal.

O vendaval continuava ameaçador, vendo-se por este motivo os tripulantes desses barcos em sérios embarcamentos para manter seguros um risco de afundarem ou de garrarem. Como as amarras de que se tinham servido não fôssem suficientes e encontrando-se próximos de barcos de grande tonelagem quanto mais para umas pequenas embarcações como são os buques de pesca e ainda com a agravante de ser a barra de Setúbal considerada uma das mais perigosas.

Continua este facto que dois dos buques — porque eram quatro os que o *Douro* trazia a reboque — desapareceram, desconhecendo-se por enquanto o seu paradeiro, ficando os outros dois, deitado dum medonho temporal, isto depois de alguns sacrifícios, fundeados próximo da barra no dia 12, até que de madrugada, aos primeiros clarões da aurora, levantaram ferro e fazendo-se à vela vieram fundiar neste porto, em frente da praia do Seixal.

O vendaval continuava ameaçador, vendo-se por este motivo os tripulantes desses barcos em sérios embarcamentos para manter seguros um risco de afundarem ou de garrarem. Como as amarras de que se tinham servido não fôssem suficientes e encontrando-se próximos de barcos de grande tonelagem quanto mais para umas pequenas embarcações como são os buques de pesca e ainda com a agravante de ser a barra de Setúbal considerada uma das mais perigosas.

Continua este facto que dois dos buques — porque eram quatro os que o *Douro* trazia a reboque — desapareceram, desconhecendo-se por enquanto o seu paradeiro, ficando os outros dois, deitado dum medonho temporal, isto depois de alguns sacrifícios, fundeados próximo da barra no dia 12, até que de madrugada, aos primeiros clarões da aurora, levantaram ferro e fazendo-se à vela vieram fundiar neste porto, em frente da praia do Seixal.

O vendaval continuava ameaçador, vendo-se por este motivo os tripulantes desses barcos em sérios embarcamentos para manter seguros um risco de afundarem ou de garrarem. Como as amarras de que se tinham servido não fôssem suficientes e encontrando-se próximos de barcos de grande tonelagem quanto mais para umas pequenas embarcações como são os buques de pesca e ainda com a agravante de ser a barra de Setúbal considerada uma das mais perigosas.

Continua este facto que dois dos buques — porque eram quatro os que o *Douro* trazia a reboque — desapareceram, desconhecendo-se por enquanto o seu paradeiro, ficando os outros dois, deitado dum medonho temporal, isto depois de alguns sacrifícios, fundeados próximo da barra no dia 12, até que de madrugada, aos primeiros clarões da aurora, levantaram ferro e fazendo-se à vela vieram fundiar neste porto, em frente da praia do Seixal.

O vendaval continuava ameaçador, vendo-se por este motivo os tripulantes desses barcos em sérios embarcamentos para manter seguros um risco de afundarem ou de garrarem. Como as amarras de que se tinham servido não fôssem suficientes e encontrando-se próximos de barcos de grande tonelagem quanto mais para umas pequenas embarcações como são os buques de pesca e ainda com a agravante de ser a barra de Setúbal considerada uma das mais perigosas.

Continua este facto que dois dos buques — porque eram quatro os que o *Douro* trazia a reboque — desapareceram, desconhecendo-se por enquanto o seu paradeiro, ficando os outros dois, deitado dum medonho temporal, isto depois de alguns sacrifícios, fundeados próximo da barra no dia 12, até que de madrugada, aos primeiros clarões da aurora, levantaram ferro e fazendo-se à vela vieram fundiar neste porto, em frente da praia do Seixal.

O vendaval continuava ameaçador, vendo-se por este motivo os tripulantes desses barcos em sérios embarcamentos para manter seguros um risco de afundarem ou de garrarem. Como as amarras de que se tinham servido não fôssem suficientes e encontrando-se próximos de barcos de grande tonelagem quanto mais para umas pequenas embarcações como são os buques de pesca e ainda com a agravante de ser a barra de Setúbal considerada uma das mais perigosas.

Continua este facto que dois dos buques — porque eram quatro os que o *Douro* trazia a reboque — desapareceram, desconhecendo-se por enquanto o seu paradeiro, ficando os outros dois, deitado dum medonho temporal, isto depois de alguns sacrifícios, fundeados próximo da barra no dia 12, até que de madrugada, aos primeiros clarões da aurora, levantaram ferro e fazendo-se à vela vieram fundiar neste porto, em frente da praia do Seixal.

O vendaval continuava ameaçador, vendo-se por este motivo os tripulantes desses barcos em sérios embarcamentos para manter seguros um risco de afundarem ou de garrarem. Como as amarras de que se tinham servido não fôssem suficientes e encontrando-se próximos de barcos de grande tonelagem quanto mais para umas pequenas embarcações como são os buques de pesca e ainda com a agravante de ser a barra de Setúbal considerada uma das mais perigosas.

Continua este facto que dois dos buques — porque eram quatro os que o *Douro* trazia a reboque — desapareceram, desconhecendo-se por enquanto o seu paradeiro, ficando os outros dois, deitado dum medonho temporal, isto depois de alguns sacrifícios, fundeados próximo da barra no dia 12, até que de madrugada, aos primeiros clarões da aurora, levantaram ferro e fazendo-se à vela vieram fundiar neste porto, em frente da praia do Seixal.

O vendaval continuava ameaçador, vendo-se por este motivo os tripulantes desses barcos em sérios embarcamentos para manter seguros um risco de afundarem ou de garrarem. Como as amarras de que se tinham servido não fôssem suficientes e encontrando-se próximos de barcos de grande tonelagem quanto mais para umas pequenas embarcações como são

"Garantia"

Companhia de Seguros Marítimos e Terrestres

FUNDADA EM 1853

SÉDE NO PORTO: RUA FERREIRA BORGES

(Edifício próprio)

Capital 1.000 CONTOS

(Um milhão de escudos)

Sinistros pagos até 31 de Dezembro de 1918: 6.579.529\$26,6

Dividendo distribuído, idem, idem: 1.394.000\$00

Efectua seguros contra riscos de fogo, industriais, lucros cessantes, alugueis de prédios, greves e tumultos (só em prédios e mobiliários), agricultas, automóveis, riscos marítimos e riscos de guerra.

Agentes em Lisboa

José Henriques Totta & C.º

BANQUEIROS

69 a 79, Rua Aurea, 69 a 79

Telefone 533 e 1589 Central

BRIQUETTES DE S. PEDRO DA COVA

Pedidos ao agente exclusivo

E. DE AGUIAR

RUA DOS CORREIROS, 210

TELEFONES: 4:340 e 3:550

Execução de encomendas imediatas ao mais baixo preço do mercado.

Quereis fazer economias?

COMPRAI NA

Louçaria do Pôço Novo

Louças esmaltadas, vidros, jarras, can deitros, faianças, porcelanas, etc., etc.

Serviços de jantar e almoço em faiança e porcelana.

Variedade em objectos para brindes. Sortimento, em artigos de uso doméstico.



PREÇOS DA FÁBRICA

Largo do Pôço Novo, 22 -- Lisboa

(fundado C. do Combro, defronte da Palmeira)

A Minha Defesa

por Jorge Etievant

Auto-defesa do autor no tribunal, é uma das melhores obras de propaganda social revolucionária.

Pedidos desde já à administração de A Sementeira, Cais do Sodré, 88, ou na administração deste jornal.

Cada exemplar, 5 centavos.

AMBRINA

Para queimaduras, frias, acidentes de trabalho, como golpes, contusões, etc.

A venda em todas as farmácias

Agentes gerais: CALDAS, Lda.

T. REMOLARES, 30, 2.º

PAPELARIA

Viúva de Manuel da Costa Marques & C.º Limitada

Rua do Ouro, 36

Telefone 2.676-C.

COMPLETO SORTIDO DE ARTIGOS PARA ESCRITÓRIO

(67)

Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

(68)

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESTABELECIMENTOS

Sé e: 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: Rua do Arco do Arco do Marquês de Alentejo, 56, 58

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESTABELECIMENTOS

Sé e: 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: Rua do Arco do Arco do Marquês de Alentejo, 56, 58

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESTABELECIMENTOS

Sé e: 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: Rua do Arco do Arco do Marquês de Alentejo, 56, 58

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESTABELECIMENTOS

Sé e: 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: Rua do Arco do Arco do Marquês de Alentejo, 56, 58

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESTABELECIMENTOS

Sé e: 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: Rua do Arco do Arco do Marquês de Alentejo, 56, 58

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESTABELECIMENTOS

Sé e: 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: Rua do Arco do Arco do Marquês de Alentejo, 56, 58

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESTABELECIMENTOS

Sé e: 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: Rua do Arco do Arco do Marquês de Alentejo, 56, 58

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESTABELECIMENTOS

Sé e: 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: Rua do Arco do Arco do Marquês de Alentejo, 56, 58

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESTABELECIMENTOS

Sé e: 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: Rua do Arco do Arco do Marquês de Alentejo, 56, 58

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESTABELECIMENTOS

Sé e: 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: Rua do Arco do Arco do Marquês de Alentejo, 56, 58

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESTABELECIMENTOS

Sé e: 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: Rua do Arco do Arco do Marquês de Alentejo, 56, 58

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESTABELECIMENTOS

Sé e: 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: Rua do Arco do Arco do Marquês de Alentejo, 56, 58

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESTABELECIMENTOS

Sé e: 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: Rua do Arco do Arco do Marquês de Alentejo, 56, 58

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESTABELECIMENTOS

Sé e: 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: Rua do Arco do Arco do Marquês de Alentejo, 56, 58

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESTABELECIMENTOS

Sé e: 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: Rua do Arco do Arco do Marquês de Alentejo, 56, 58

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESTABELECIMENTOS

Sé e: 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: Rua do Arco do Arco do Marquês de Alentejo, 56, 58

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESTABELECIMENTOS

Sé e: 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33